



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE - CCBS**  
**COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO I**  
**ORIENTADORA: DR<sup>a</sup> KARYNNA MAGALHAES BARROS DA NOBREGA**

**“ESCOLA É PROBLEMA, NÉ?”: O USO DA CONVERSAÇÃO COMO UMA  
INTERVENÇÃO POSSÍVEL DO FAZER PSICOLÓGICO NO CONTEXTO  
ESCOLAR**

**ALUSKA GOMES DE MACEDO**  
**EMMANOEL HOLANDA MELO FERREIRA**  
**KATARINA MAELLY DUARTE VIEIRA**

Campina Grande/PB  
2023

## SUMÁRIO

1. Introdução
2. Objetivos
  - 2.1. Objetivos Gerais
  - 2.2. Objetivos Específicos
3. Justificativa e Relevância
4. Metodologia
5. Estado da Arte
  - 5.1. O que é a escola, qual a sua função?
  - 5.2. Adolescência e suas atuações
6. Considerações finais
7. Referências

## 1 - INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade apresentar o desenvolvimento do estágio curricular, descrever teórica e metodologicamente as intervenções realizadas junto à Escola Cidadã Integral Professor Anésio Leão, levando-se em consideração um “não lugar” da práxis psicológica nesse espaço e as dificuldades de constituição desse lugar ainda não definido. Nós, enquanto estagiários, propomos por meio de objetivos gerais, possíveis campos de atuação do psicólogo no contexto escolar, bem como, tendo como um dos objetivos específicos, pensar a escola enquanto o Outro Social e de certo modo, localizar possíveis impasses a medida que, nesse contexto, o Outro Social não é, em sua totalidade, correspondido.

“Conhece-se a ambiguidade dessa palavra. Por “moral” entende-se um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédio de aparelhos prescritivos diversos, como podem ser a família, as instituições educativas, as igrejas, etc. Acontece dessas regras e valores serem bem explicitamente formulados numa doutrina coerente e num ensinamento explícito. Mas acontece também delas serem transmitidas de maneira difusa e, longe de formarem um conjunto sistemático, constituírem um jogo complexo de elementos que se compensam, se corrigem, se anulam em certos pontos, permitindo, assim, compromissos ou escapatórias”. (FOUCAULT,p25 1998)

Na obra História da Sexualidade 2 (O uso dos prazeres), Michel Foucault (1998) exprime, de diversas formas, o esforço em que é empregada a moral, citando as instituições educativas e já problematizando a forma difusa que, na maioria das vezes, o sujeito, por ter que lidar com questões relacionadas à sexualidade e na própria relação com o Outro Social, busca encontrar mediações e formas de escapar de alguns elementos sociais reguladores. Observando a questão no próprio contexto escolar, é perceptível o quão conflituoso para a criança e para o adolescente lidar com a amplitude e complexidade de existir enquanto sujeito, atrelado aos impedimentos impostos por esse Outro Social, as implicações que tal relação desenvolve, muitas vezes de forma abrupta, que no caso, diz respeito à escola.

Para Antonio Di Ciaccia existe uma relação intrínseca entre a pedagogia e a psicanálise, embora historicamente, tenham sido constituídas por vias distintas. Por outro lado, partindo da perspectiva lacaniana, na qual o inconsciente é estruturado enquanto linguagem, a pedagogia também aposta na linguagem como ponto nodal. Nesse ínterim, “Podemos definir, acredito, de maneira um pouco esquemática, o

campo da linguagem como o campo do simbólico” (DI CIACCIA,p. 20). Desse modo, fazendo um breve recorte na obra lacaniana, onde a noção e conceituação sobre o estatuto da linguagem converge com a citação anterior, Antonio Di Ciaccia destaca a relação da linguagem de forma dialética em sua conceituação, não necessariamente com a comunicação, mas sim da linguagem em relação com o campo simbólico.

Logo, adentrando um pouco mais na dialética entre psicanálise e a pedagogia, salientando suas diferenças, divergências e contudo, a aposta na linguagem como ponto essencial, torna-se indispensável partir da psicanálise lacaniana no contexto escolar, considerando justamente a relação da simbolização de processos tão amplo quanto o processo de ensino-aprendizagem.

## **2 - OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

O Estágio Supervisionado Básico I na Escola Cidadã Integral Anésio Leão teve como objetivo apresentar o Campo de atuação do psicólogo na escola aos discentes matriculados nesse componente curricular. A fim de desenvolver competências, habilidades e atitudes por meio do trabalho de escuta do(a) psicólogo(a) com o uso do dispositivo conversação pelos(as) estagiários(as) em dupla ou trio realizadas na escola.

### **Objetivos Específicos**

Tomar a escola como sendo o Outro social, e a partir disso perceber como cada um (aluno, professor, pais, gestores e técnicos) faz laço com o Outro - escola, para localizar os impasses, os nomes do mal-estar no espaço escolar para num segundo tempo propor e recolher possíveis soluções a partir da escuta, reconhecendo os pontos possíveis e impossíveis de cada um.

### **3 - JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA**

Ao tomar-se a Escola como sendo uma ambiência de circulação de afetos, de palavras e de acontecimentos, acreditamos que a Psicanálise pode apresentar-se a favor da Educação, como uma medida de profilaxia das neuroses, suplementando as faltas da ação educativa e pedagógica. Outrossim, é preciso destacar, segundo Lacan (1974), que o campo que permite tornar operatória a pedagogia de um lado e a psicanálise de outro, é o campo da linguagem, ou seja, é no interior deste campo do simbólico que uma comunicação humana é possível, é aí que se faz possível uma leitura da mensagem inconsciente que o sujeito não sabe que sabe, mas que se revela através dos sintomas e da fala.

Conforme Ciaccia (1990), a palavra que humaniza o homem. É na circulação da palavra no ambiente escolar que apostamos; é essa a via que direciona os trabalhos realizados na Escola, com os sujeitos escolares, durante este estágio. A circulação da palavra nos revela implicações, formas de relacionamento consigo e com o outro, com a própria Escola, professores(as), alunos(as), Inspetoras(es), cozinheiras(os) e com a família. O trabalho do estagiário nesse campo de atuação é, então, fazer com que a palavra constitua o sujeito, acolhendo suas demandas, intervindo e permitindo que cada pessoa encontre suas saídas para as manifestações de angústia, gerando bem-estar subjetivo e manejando as questões no tocante à saúde mental.

### **4 - METODOLOGIA**

O presente estágio foi desenvolvido no período 2021.2, nos meses de Maio a Agosto/2022, sob a supervisão da professora orientadora Karynna M. Barros da Nóbrega.

A princípio, foi realizada uma visita técnica ao espaço físico da Escola Cidadã Integral Anésio Leão, com a finalidade de conhecer o local, situar os estagiários perante a escola e seu corpo funcional, onde se fez o levantamento de algumas demandas, consideradas como pontos de urgência que precisavam ser trabalhados dentro da escola, fragilidades essas, geradoras de mal-estar e sofrimento escolar.

Na fase de planejamento, o grupo foi dividido em três duplas que se disponibilizaram a acolher essas demandas de mal-estar durante três dias da semana, sendo nas terças-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras no horário das 13:15h às 16:00h, ficando assim de acordo com o ajustamento entre os horários de estágio, determinados pela UFCG no Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório e o calendário da escola em questão e outras demandas de caráter de urgência que surgiram.

Foram realizadas algumas oficinas, dentre as quais a conversação, que é um dispositivo da psicanálise clínica criado por Miller (2003), e tem se estendido como psicanálise aplicada a outros espaços, inclusive à educação, “tratando-se de um procedimento grupal em que os professores debatem sobre um tema por eles proposto, podendo expressar as dificuldades em seu ofício”(Santiago A. L.,2005). A conversação foi realizada em todas as áreas pedagógicas da escola: linguagens, exatas e ciências humanas.

Além disso, surgiu uma demanda do grupo sobre a sexualidade, com o intuito de fortalecimento de identidade, acolhimento e cuidado. A partir dessa iniciativa ocorreram algumas intervenções como: conversações, oficinas, tenda do conto, arteterapia e escutas individuais. A tenda do conto é uma prática integrativa de cuidado, criada por Maria Jacqueline Abrantes Gadelha, que trata-se:

“É uma prática dialógica que se caracteriza como metodologia participativa, na medida em que contribui para as práticas de cuidado em saúde e para a produção de sentidos, significados e ressignificação dos problemas psicossociais, por meios da experimentação, da desindividuação e da problematização”(SILVA,p.11,2014).

Já “a arteterapia é um método baseado no uso de várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica”(REIS, 2014). No estágio foi utilizado o desenho e a colagem como ferramenta terapêutica para o grupo, como recurso de promoção de cuidado e acolhimento.

Por fim, essas foram as metodologias utilizadas na escola com o intuito de promover cuidado, acolhimento e promoção de saúde mental para os assistidos no período do estágio. “Para Lacan é a palavra que humaniza o homem. É a palavra que lhe dá seu estatuto”(CIACCIA,p.20). Posto isso, a intenção das práticas

terapêuticas no estágio é promover a palavra, na qual possibilita diversas manifestações de ser.

## **5 - ESTADO DA ARTE**

### **5.1 O que é a escola, qual a sua função?**

Para Paulo Freire a educação consiste num movimento dialógico - “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (2019, p.95). Desse modo, é um processo constante de troca de conhecimentos e de busca pela transformação da realidade, através dessa relação mútua – entre o eu e o outro, tanto nessa relação social, quanto ação-reflexão.

A partir dessa compreensão de educação, no Mal estar da Civilização (1930), Freud aborda as três fontes de infelicidade para o homem: prepotência da natureza, a fragilidade do corpo e as relações humanas. Desse modo, o pilar da educação, na qual implica nessa relação dialética, torna-se um desafio, por insuficiência pulsional que regulam os vínculos humanos na família, no Estado, e, não seria diferente na Escola. A cultura imposta pela civilização acaba gerando fontes de insatisfação, por exigir sacrifícios que vão além da natureza humana, causando assim o mal estar.

A educação exerce um papel fundamental para a civilização, segundo Paulo Freire há duas espécies de educação: a educação bancária e a educação libertadora. A educação dominadora está interligada com esse controle, numa possível redução pulsional, na ordem do impossível, por convocar uma disciplina adoecedora. Já a educação libertadora consiste numa troca de saberes, respeitando o conhecimento de ambos, dando vasão a potencialidade e transformação da realidade. A renúncia ao exercício do poder, segundo Dunker, possibilita ao mesmo tempo uma paixão pela ignorância, na qual corresponde ao saber como um processo. Nesse ponto, assemelha a função de analista “não tem guiar o sujeito num saber, mas na vida de acesso a este saber” (2020,p.65).

Por fim, a função da escola é promover o amor ao saber, dando possibilidades de crescimento participativo, autônomo e acolhedor para ambos os envolvidos no processo escolar. Assim, como lidar com a impossibilidade da

educação, no sentido “o que se transmite não precisa ser entendido, se transmite algo apesar do que se quer ensinar” (BROWN,2017), na educação precisa incluir o impossível de ensinar. No entanto, esse significado “de não dá conta de tudo”, não impede seguir promovendo investimentos, fazendo do impossível – um possível.

## **5.2 A adolescência e suas atuações**

A adolescência pode ser caracterizada por um luto do corpo infantil até a montagem de um esquema corporal adulto, diante dessa situação, o ser encontra-se ainda mais atrelado à opinião de terceiros, sendo o olhar do Outro ainda muito persistente na construção subjetiva de si próprio. Desse modo, estudar os atos do adolescente é compreender a relação dele com o Outro, que conflitos naquele campo do não dito refletem nas atitudes do mesmo diante do mundo, um corpo com pulsões em excesso. É necessário avaliar os atos adolescentes que são recorrentes na clínica, o que tais atos revelam sobre uma mesma geração e o que está sendo denunciado sobre a esfera social (JUCÁ, 2018). Para a psicanálise, o que interessa estudar na adolescência se baseia no desejo de cada sujeito singular.

Para Calligaris (2000), o adolescente possui um corpo que já está desenvolvido e que pode competir de igual para igual com o adulto, podendo realizar as mesmas atividades e tarefas que um adulto exerce. Ademais, o adolescente já absorveu os valores compartilhados da comunidade, como por exemplo, o sucesso financeiro e social, mas ainda não pode exercê-los. Como resume bem o autor, há um sujeito capaz, treinado por todos os caminhos, dessa forma, o saber não se concentra mais nos pais, mas sim a referência pode estar na escola, nos professores, nos amigos e nos grupos os quais o jovem faz parte.

Segundo diversos autores, há uma “tendência a agir” nos adolescentes, expressão utilizada por André Haim (1971). Comumente, as atitudes no adolescer cercam-se sobre as mudanças corporais, este corpo hoje, estranho. (ALBERTI, 2009). Nesse sentido, demarcamos nesse texto alguns atos adolescentes como a automutilação, o suicídio resultantes do bullying - enquanto fenômeno escolar - e de impasses que perpassam as questões de raça, classe social, gênero e orientação sexual.

A automutilação é todo ato que envolve a autodestruição, sem intencionar um suicídio. As pessoas que cometem tal ato, não querem, na maioria das vezes, acabar com a própria vida, mas sim, encerrar um sofrimento psíquico pela via da dor física. Desse modo, a pessoa que se mutila deixa de ser passiva na situação e passa a ser ativa no processo, dominando a intromissão da marca do traumático (Dargent e Matha, 2011 citado por Souza, 2020).

Dentre os atos do adolescente, estão os atos suicidas, nos quais o sujeito não encontra meios de vencer o impacto do real, impossível de simbolizar, levando o indivíduo a uma situação paradoxal. Para tanto, Alberti pondera sobre o apelo que o sujeito suicida possui ao realizar a tentativa de tirar sua vida:

[...] jamais é pura passagem ao ato, quer dizer, a tentativa de suicídio jamais é pura despedida da cadeia significante; ela sempre vem denotar uma dificuldade no relacionamento com aquele que o sujeito institui no lugar do Outro. Denotar algo que passou despercebido no Outro, mesmo se muitas vezes o sujeito de outras maneiras que não pela tentativa de suicídio tenha chamado atenção para isso. (p. 19)

A Escola Integral, na especificidade do Anésio Leão, sendo o local em que todos os estudantes passam o dia inteiro por lá, realizando trocas simbólicas, lugar de encontro com outros adultos, tem efeitos de implicações diversas sobre a subjetivação de cada indivíduo, sejam estas de ordem afetiva, social, cultural. É mister destacar que o olhar e investimento do Outro escolar terá impacto direto durante esse itinerário do juvenil. Por isso, é necessário que a escola e as tramas escolares estejam interligadas com as atuações adolescentes presentes neste ambiente social.

Afirma Freud:

Parece-me indiscutível que as escolas falham nisso, e a muitos respeitos deixam de cumprir seu dever de proporcionar um substituto para a família e de despertar o interesse pela vida do mundo exterior (Freud, 1970[1910], p. 218).

Dessa forma, diante da constatação de Freud, é preciso repensar sobre o papel da escola enquanto agente modificador do sujeito, ou até mesmo, aquele agente que motiva o sujeito nos seus dias corriqueiros, onde a escola se faz, muitas vezes, mais presente na vida daquele aluno do que a própria família. Além disso, a expansão que a escola pode fazer desse ambiente educacional teórico para o mundo exterior, o mundo da vida.

Portanto, é importante destacarmos os projetos que são realizados na Escola Integral Anésio Leão, como o Projeto de Vida, no qual poderia ter uma atenção mais especial do corpo docente e buscar uma integridade com a família daquele estudante para que possam construir juntos esse projeto pensando no interesse pela vida do mundo exterior, frisado por Freud.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das conversações, dos acolhimentos e da escuta, efetuados durante o período de estágio na Escola Cidadã Integral Anésio Leão, verificou-se que as demandas escolares e dos professores relacionavam-se aos enigmas: como ensinar, manter vivo o interesse dos alunos, perceber a falta de respeito emanado de um alunado saído de um confinamento pandêmico, manter a saúde física e mental diante de uma gama tão grande de problemas.

Por parte dos alunos foram surgindo questões de adaptabilidade à nova realidade de não confinamento, de insubordinação, de desrespeito, de desajustes familiares e sociais, desempenho escolar, apatia, desinteresse geral pelas atividades educacionais, de desajustamentos comportamentais, fazendo com que o sofrimento psíquico, inevitavelmente, se instalasse.

No que se refere à escola os problemas enfrentados dizem respeito ainda às demandas do retorno presencial e preparação dos discentes para o vestibular, ao mercado de trabalho, ao futuro e ao cuidado da saúde física e mental do corpo docente, discente e dos demais colaboradores.

Ao realizar as escutas, ora pela direção, ora pela coordenação ou mesmo por livre vontade, verificaram-se prementes problemas tais como automutilação ou tentativas, problemas de identidade, gênero e sexualidade, auto-medicação, comportamentos antiéticos e imorais, bullying, comportamentos delinquentes e crises de ansiedade que em sua grande maioria se originaram no período da pandemia, o que pôde ser confirmado

pelos testemunhos dados pelos funcionários de apoio, quando reunidos para uma conversa.

Por fim, nos deparamos com um Outro (social) que sofre, que requer cuidado, acolhimento e promoção de saúde mental. De acordo com Ciaccia, “(...)entre a posição do educador e a do analista: os dois devem acolher a palavra para que o humano se subjetive”. Nesse sentido, tanto a escola quanto a psicologia devem promover uma prática na qual o sujeito seja autônomo da sua própria história.

## 7. Referências

ALBERTI, S. (2009). **Esse sujeito adolescente**. Rio de Janeiro, RJ: Rios Ambiciosos.

CALLIGARIS, C. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2014.

DI CIACCIA, Antônio. Da pedagogia à psicanálise. Préliminaire, Bruxelas, Antenne 110, n.2, 1990, com o título “De La Psychanalyse à la Pèdagogie.

DUNKER, C. **Paixão da Ignorância: a escuta entre psicanálise e educação**. Coleção Educação e Psicanálise, vol. 1. São Paulo: editora Contracorrente, 2020.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 2, O uso dos prazeres**. 8º, Rio de Janeiro. GRAAL. 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREUD, S. **Contribuições para uma discussão acerca do suicídio**. In: Obras Psicológicas Completas da Standard Edition. Rio de Janeiro: Imago. Vol. XII. 1970. P. 25-66. [1910].

FREUD, S. **Cultura, sociedade, religião: O mal estar na cultura e outros escritos**. Editora: Autêntica, 2021 - Belo Horizonte.

Jucá, Vlândia dos Santos e Vorcaro, Angela Maria Resende. **Adolescência em atos e adolescentes em ato na clínica psicanalítica**. Psicologia USP [online]. 2018, v. 29, n. 2 [Acessado 16 Julho 2022] , pp. 246-252.

LACAN, J. (1974) .**Television**. Paris: Seuü, p.25-

PARAÍBA, Secretaria da Educação do Estado de. **Diretrizes Operacionais Das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba**. 2021.

SILVA, F. V. A. **A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**. Natal: Edunp, 2014.

SOUSA, P. **Adolescência e atos autoagressivos: o grupo da diversidade como dispositivo de cuidado em saúde mental**. 2020. 148 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

REIS, A. C. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicológico**. Março, 2014. Artigo, link: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>